

Nome do Projeto: Práticas financeiras no mundo romano: crises financeiras e taxas de juros do século I a.C. ao século IV d.C.

Professor: Dr. Deivid Valério Gaia

Linha de Pesquisa: ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

Área de Concentração: CULTURAS DA ANTIGÜIDADE CLÁSSICA

A proposta deste projeto de pesquisa nasceu do intercâmbio de ideias com Jean Andreau, orientador da minha dissertação de mestrado, Jean-Michel Carrié e Norberto Guarinello, orientadores do meu doutorado. Após a defesa do doutorado ficou latente a necessidade de dar continuidade ao tema, tanto no tempo e quanto no espaço, pois na tese eu me foquei nas relações financeiras entre os séculos I a.C a I d.C. sobretudo no território italiano. Portanto, a partir da perspectiva do estudo das continuidades e das rupturas nas relações financeiras no mundo antigo, este projeto da continuidade à minha pesquisa de tese no tempo e no espaço mediterrânico entre os séculos I a.C. – IV d.C., ou seja, do final da República a Teodósio I. Neste sentido, o meu objetivo é estudar de que maneira os romanos reagiram às crises financeiras e monetárias, às tensões no “mercado do crédito”; de que maneira eles tiraram proveito do crédito e do empréstimo de dinheiro a juros, moralmente admitidos ou condenados de acordo com a época (em particular, a questão da incidência do cristianismo no fim do período estudado) e os meios sociais, mesmo sendo totalmente indispensáveis para o funcionamento da sociedade. Mais precisamente, estudarei, na longa duração do processo histórico e em uma grande amplitude espacial, as crises financeiras e as taxas de juros no Mediterrâneo da Guerra Social 91 a.C. à época de Teodósio I. Comparar-se-á a prática do empréstimo de dinheiro a juros tanto em período normal - ou seja, os dois primeiros séculos do Império (exceto o início da década de 30 e o ano de 64 d. C.) e a segunda metade do século IV - quanto em período de crises financeira e monetária – as crises do final da República, a transição da República ao Império, crise de 33, de 64 d.C., dificuldades dos anos 230 – 270, inflação dos anos 270-360. Quanto à documentação, esta é relativamente abundante, mas é extremamente dispersa e de interpretação delicada. Para cobrir todo o período apresentado acima, analisarei todas as fontes literárias, jurídicas e epigráficas disponíveis, susceptíveis de esclarecer, de maneira direta ou indireta, a questão central deste projeto e de renovar os métodos de leitura, de questionamento e de interpretação sobre este tema. As fontes serão analisadas a partir de uma perspectiva interdisciplinar, qualitativa, comparativa e na longa duração, preocupando-me com a questão das continuidades e rupturas destas práticas financeiras no tempo e no espaço mediterrânico. A partir desta perspectiva, esta pesquisa da continuidade à tradição de pesquisa histórica (sobretudo em história romana) da École des Hautes Études en Sciences Sociales, fortemente marcada, nos estudos da economia antiga, pela tradição Braudeliana e pelas contribuições de Jean Andreau.